

UM ESPAÇO ESCOLAR CRIATIVO E ECOFORMADOR COMO POSSIBILIDADE DE CRIAR, INVENTAR, DESCOBRIR E TRANSFORMAR SABERES E FAZERES

Gláucia Nogara¹
Jullie Sellau koppe²
Sílvia Adriany Kochan Marcon³
Sílvia Laís Cordeiro⁴
Vera Lúcia Simão⁵

Recebido em: 02 out. 2020

Aceito em: 05 nov. 2020

RESUMO: A escola é um lugar de possibilidades por apresentar diferentes formas de ensinar a aprender. Diante das incertezas proeminentes da pandemia do Covid-19, o uso de metodologias de projeto como meio de se aprender de forma significativa torna-se um diferencial muito importante diante do compromisso educacional e social para com os estudantes. A partir de então, o objetivo deste artigo relatar sobre a construção de um espaço na Escola Municipal Professor Didio Augusto, União da Vitória Paraná com proposta criativa e ecoformadora, visando ao protagonismo infantil e ao desenvolvimento do eu, do outro e do meio. Metodologicamente, decidiu-se pelo uso da pesquisa documental e bibliográfica, amparadas na abordagem qualitativa, dando ênfase a uma disciplina apresentada no Mestrado Profissional de Educação Básica – PPGEB da UNIARP. Entre os autores utilizados, destacam-se Torre e Zwierewicz (2009), Moraes (2011), Torre e Pujol (2013), Velasco (2015). Entre os resultados, espera-se promover o desenvolvimento integral das crianças a partir da organização de espaços de interações e brincadeiras, motivados pelas perspectivas da criatividade e da ecoformação.

Palavras-chave: Escola. Criatividade. Ecoformação. Espaço. PCE.

A CREATIVE AND ECOFORMING SCHOOL SPACE AS A POSSIBILITY TO CREATE, INVENT, DISCOVER AND TRANSFORM KNOWLEDGE AND DOING

ABSTRACT: The school is a place of possibilities, presenting different ways of

¹ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5786-426X> E-mail: nogglucia@gmail.com

² Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1623-2354> E-mail: julliekoppe@hotmail.com

³ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0689-2321> E-mail: silvia.kochan@escola.pr.gov.br

⁴ Mestranda pelo Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica. Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1307-6050> E-mail: silvia_lais@hotmail.com

⁵ Doutora em Educação e Sociedade - UB. Professora no Programa de Mestrado Profissional em Educação Básica - PPGEB UNIARP. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6169-0242> E-mail: vsimao2@gmail.com

teaching and learning. In the view of the prominent uncertainties of the Covid-19 pandemic, the use of design methodologies as a mean of learning in a meaningful way becomes a very important differential in the educational and social commitment to students. From then on, the objective of this paper is to report the construction of a space at the Professor Didio Augusto Municipal School, at União da Vitória, Paraná, with a creative and ecoforming proposal, aiming at children's protagonism and the development of the self, the other and the environment. Methodologically, it was decided to use documentary and bibliographic research, supported by the qualitative approach, emphasizing a discipline presented in the Professional Master of Basic Education - PPGEB of UNIARP. Among the authors used, Torre and Zwierewicz (2009), Moraes (2011), Torre and Pujol (2013), Velasco (2015) stand out. Among the results, it is expected to promote the integral development of children through the organization of spaces for interactions and games, motivated by the perspectives of creativity and eco-training.

Keywords: School. Creativity. Ecoformation. Space. PCE

INTRODUÇÃO

A educação apresenta papel fundamental na formação humana por possibilitar um conhecimento de mundo dotado de significados e de sentido. Voltar-se às demandas sociais e emergentes, denota um educar para a vida a partir da vida em transformação, que, muitas vezes, está dotada de incertezas como possibilidades criativas para resolução de problemas futuros, seja de ordem pedagógica, social, cultural, tecnológica entre outras.

Para tanto, educar para o Séc. XXI é buscar alternativas efetivas que compreendam a educação como um lugar de possibilidades por apresentar diferentes formas de ensinar a de aprender. Nesse sentido, pensar em estratégias que tragam respostas necessárias a um mundo cada vez mais rápido leva à busca por metodologias que rompam com um ensino fragmentado e descontextualizado da realidade local e global.

O processo educativo precisa se desenvolver de modo a permitir que o educando seja percebido como sujeito complexo, o protagonista de sua própria história, consciente de si mesmo, capaz de si perceber, de compreender como pensa, sente, reage, vive e convive. É fundamental debruçar-se sobre si mesmo e sobre o contexto histórico-sócio-político-cultural-ambiental em que seu ser se constitui com o conjunto de valores, ideias, desejos, saberes, conhecimentos, expectativas e compromisso frente a sua existência e à vida social, bem como à tomada de consciência do seu pertencimento a um todo articulado e em interação. (SUANNO, 2013, p. 27)

Primordialmente, a educação se encontra nesse rol de mudanças, valida “[...] a importância de rever seus objetivos, planos e metas, para perceber que o realizar educativo parte de um olhar diferenciado no tocante à pretensão de desenvolver uma

educação compartilhada [...]” (SOUZA, 2016, p. 71) sendo necessário acompanhar a metamorfose do ensino, transformações as quais envolvem o espaço escolar, professores e alunos.

Nóvoa (2009, p. 07) afirma que:

[...] a metamorfose da escola implica a criação de um novo ambiente educativo (uma diversidade de espaços, práticas de cooperação e de trabalho em comum, relações próximas entre o estudo, a pesquisa e o conhecimento), também a mudança na formação de professores implica a criação de um novo ambiente para a formação profissional docente.

Frente à metamorfose da escola, bem como à pandemia do Covid-19, que provocou um afastamento social obrigatório e, por consequência, o fechamento das escolas, as instituições, em seus diferentes níveis e organizações buscaram alternativas efetivas para a superação do caos e da incerteza.

Durante as aulas na disciplina de Didática e Metodologia de Ensino na Educação Básica do Mestrado Profissional em Educação Básica – PPGEB da Universidade Alto Vale Rio do Peixe – UNIARP, apresentou-se a metodologia de projetos - Projeto Criativo Ecoformador – PCE. Um dos papéis do PPGEB é desenvolver pesquisas que promovam a transformação social além de atender demandas sociais ou que partam de instituições de educativas.

A partir de então, os mestrandos que, na sua maioria, atuam em escolas de educação básica viram no PCE a possibilidade de transformação a partir da realidade escolar. A Escola Municipal Professor Didio Augusto, União da Vitória – Paraná é uma delas por representar um papel pedagógico e social muito importante frente à realidade social de tal comunidade.

A escola em questão apresenta muitos lugares com múltiplas potencialidades, favorecendo a organização de espaços de interações e de brincadeiras, motivados pelas perspectivas da criatividade e da ecoformação. Assim, deu-se início à aplicação do PCE na Escola Municipal Professor Didio Augusto, tendo como proposta a organização do espaço escolar.

PROJETO CRIATIVO ECOFORMADOR - SUAS CONTRIBUIÇÕES E TRANSFORMAÇÕES PARA O ESPAÇO DO CRIAR E DO BRINCAR

A partir do olhar atento da gestora da escola, aliado ao compromisso com a educação, bem-estar e desenvolvimento integral das crianças, este projeto começou

a ser idealizado. Como desafio, desejavam-se novas parcerias com a comunidade, ampliando a participação das famílias e a ressignificação do espaço escolar.

O PCE foi idealizado por Saturnino de la Torre, coordenador do Grupo de Investigación y Asesoramiento Didáctico (GIAD), da Universidade de Barcelona (UB), Espanha, e por Marlene Zwierewicz, do Centro Universitário Barriga Verde (UNIBAVE) e da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), Brasil, no ano de 2009. Juntos, lançaram a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) na obra “Uma escola para o século XXI: Escolas Criativas e resiliência na educação” (2009). De acordo com Torre e Zwierewicz (2009), o PCE representa um referencial de ensino e de aprendizagem baseado em autonomia, transformação, colaboração e busca pelo desenvolvimento integral da pessoa.

Torre e Zwierewicz (2009) descrevem o PCE como um marco teórico baseado na complexidade, no olhar transdisciplinar e ecoformador, “que são a incerteza, a auto-eco-organização, a interatividade e a intersubjetividade, o caráter dialógico, a ecologia da ação, entre outros” (TORRE; ZWIEREWICZ, 2009, p. 156). Agregados a esses princípios, estão os conceitos didáticos e as matrizes do paradigma ecossistêmico (MORAES, 2004), além da ecologia dos saberes (MORAES, 2008). Os conceitos didáticos são, de acordo com Torre e Zwierewicz (2009, p.156-157), a consciência; o caráter colaborativo dialogante; o *sentipensar* e vivenciar; valores humanos e sociais; autonomia e criatividade; currículo integrado; estratégias múltiplas e diversificadas e; avaliação polivalente.

O PCE destaca-se, também, por seus organizadores conceituais, que, de acordo com Torre e Zwierewicz (2009, p.159-161), são: epítome; legitimação teórica e pragmática; perguntas geradoras; metas; itinerários; Coordenadas temporais; avaliação emergente, polinização.

Com a finalidade de melhor compreenderem-se os pressupostos teóricos e metodológicos que norteiam o PCE, embasar-se-á na tríade da complexidade, transdisciplinaridade e ecoformação a fim de aproximar-se conceito e práticas pedagógicas.

Partindo da complexidade, é importante situar que esse conceito se contrapõe ao conhecimento ordenado, linear e sistematizado. “Dessa forma, a complexidade é o que não atua a partir de suas ações individuais e isoladas, mas suas ações integradas e dependentes assumem outra forma de expressão e adquirem novas faces” (PETRAGLIA, 2011, p. 59). Isso ocorre porque constitui

[...] um tipo de pensamento que não separa, mas une e busca as relações existentes entre os diversos aspectos da vida. Trata-se de um pensamento que integra os diferentes modos de pensar, opondo-se a qualquer mecanismo disjuntivo (PETRAGLIA, 2013, p. 16).

Quando se menciona a complexidade na educação, refere-se, principalmente, à conscientização, organizando conhecimentos e reformando o pensamento. Segundo Morin (2011):

Para articular e organizar os conhecimentos e assim reconhecer e conhecer os problemas do mundo é necessário a reforma do pensamento. Entretanto, esta reforma é paradigmática e, não, programática: é a questão fundamental da educação, já que se refere à nossa aptidão para organizar o conhecimento. A esse problema universal confronta-se a educação do futuro, pois existe inadequação cada vez mais ampla, profunda e grave entre, de um lado, os saberes desunidos, divididos, compartimentados e, de outro, as realidades ou problemas cada vez mais multidisciplinares, transversais, multidimensionais, transnacionais, globais e planetários (MORIN, 2011, p.33).

Como possibilidade transformadora da educação, destaca-se a transdisciplinaridade, pois o PCE consiste em evidenciar as práticas educativas ecoformadoras como ferramenta facilitadora da aprendizagem dos alunos dos anos iniciais, sendo essas objeto de reflexão, de análise e de transformação.

De acordo com Souza (2016, p. 72), “A transdisciplinaridade, na perspectiva transitória, não é fragmentada e não atua de forma disciplinar”, pois não consente interpretar uma temática isolada, porquanto muitas revelações podem vir a surgir ao trilhar na reciprocidade das disciplinas. A ação transdisciplinar compreende articular a realidade vivenciada aos saberes que se encontram além das disciplinas “[...] é simultaneamente um corpus de pensamento e uma experiência vivida” (NICOLESCU 2001, p. 18).

Dessa forma, vê-se que a escola precisa ser totalitária e transformadora, pois através dessas vivências é possível perceber a necessidade de ações que vão ao encontro de uma nova realidade local. Partindo desse pressuposto, busca-se, no PCE, uma metodologia pautada na mudança da realidade local. [...] A metodologia compromete-se, portanto, com a vida e, em decorrência, com “[...] o bem-estar das pessoas, da sociedade e da natureza” (ZWIEREWICZ et al, 2015, p. 214).

Nessa direção, pode-se perguntar: como se compreende uma escola? Se a resposta for um espaço com salas, portas, janelas, carteiras, corredores, professores e alunos, pode-se afirmar que sua resposta está correta! Entretanto, é preciso educar o olhar para ver além dos tijolos e das pessoas... “O filósofo John Dewey nos diz que”

a escola não pode ser uma preparação para vida, pois ela é a própria vida” (JOHN DEWEY, 1859-1952).

É importante a escola contar com uma equipe ativa para efetivar uma educação de qualidade “[...] a ecoformação procura estimular reflexão no processo educativo e promover uma formação, tanto para os estudantes como de professores, mais criativa e preocupada com o desenvolvimento integral do ser humano [...]” (PUKALL; SILVA; SILVA, 2017. p. 30).

Ao compreender que a escola é um espaço vivo, de construção de saberes e de fazer, de relações interpessoais, de troca de vivências e de experiências, também se entenderá que ela vai muito além de um espaço entijolado e concretado. Nessa direção, a ecoformação apresenta-se como uma forma de vida, sendo “[...] mais que um conceito, é uma forma de ver, sentir e estar no mundo [...]” (PIONTKEWICZ; SAMPAIO; BUTKES, 2019, p. 219).

De acordo com Pineau (2006, p. 1 SILVA, 2008, p. 97), a ecoformação “[...] pode ser definida como a formação recebida e construída na origem das relações diretas com o ambiente material: os não humanos, os elementos, a matéria, as coisas, a paisagem [...]”.

Partindo desse pressuposto, sabe-se da importância do contato com os elementos da natureza, a interação e a brincadeira para o desenvolvimento integral da criança, ou melhor, “[...] um dos pontos fortes da ecoformação é o reconhecer a criatividade nas pessoas e o despertar, o espírito de integração consigo mesmo, com o outro e com a natureza”. Dessa forma, pode-se dizer que a brincadeira é, portanto, uma parte fundamental da aprendizagem e do desenvolvimento da criança, momento em que exercita todos os seus direitos e estabelece contato com os campos de experiência como protagonista de seu desenvolvimento.

Como inspira um provérbio africano,

Para educar uma criança é preciso toda uma aldeia. Todos os espaços, tempos, pessoas e oportunidades da aldeia. Mas, para isso, a escola também precisa se reorganizar em seus tempos, espaços e relações. Para que uma escola se proponha a desenvolver a educação integral, é necessário que ela repense os espaços educativos disponíveis aos estudantes, seja ela uma escola de educação infantil, ensino fundamental ou médio” (TIRIBA, 2018, p. 28).

Assim, vê-se que é possível observar inúmeras possibilidades de mudança do formato atual de educação, que hoje se faz presente, partindo para uma educação baseada na escuta e na observação do ambiente escolar e seu entorno.

Pode-se dizer que as implicações da tríade – pensamento complexo, transdisciplinaridade e ecoformação – na prática pedagógica viabilizam possibilidades para que os estudantes acessem, aprofundem, construam e difundam conhecimentos e soluções em conexão com a realidade. Supera-se, nesse processo, a cegueira do conhecimento destacada por Morin (2001).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do projeto criativo ecoformador PCE, escolheu-se a pesquisa ação, haja vista o investigador possuir contato direto com os fatos pesquisados, tendo, também, o amparo da pesquisa qualitativa, documental e bibliográfica. O PCE, ainda, está em andamento, mas até o momento os alunos foram os protagonistas das ações já efetivadas e ainda continuarão sendo, pois, a partir do olhar dos pequenos e de sua imaginação, estão se moldando e concretizando sonhos. Os estudantes realizaram desenhos contemplando o que gostariam de que se construísse no espaço ocioso atrás da escola. Realizaram pinturas em azulejos mostrando como almejavam a casinha, escolhendo a cor e os objetos da mesma a partir de atividades propostas pelas professoras, direção e supervisão escolar. Os protagonistas são 23 estudantes da turma do Infantil 5, da Escola Municipal Professor Dídio Augusto, bem como alunos, professores e comunidade escolar.

RESULTADOS E ANÁLISE

Para implementação e desenvolvimento do PCE, os estudantes do infantil 5 protagonizaram o projeto. Suas ideias foram projetadas a partir de decisões tomadas pelos próprios estudantes. Essa ação vem ao encontro das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a qual traz, como eixos estruturantes, as Interações e as Brincadeiras como forma de expressão e de desenvolvimento integral das crianças.

O projeto teve início em meio à Pandemia do novo Coronavírus - Covid-19. Como as crianças estão em casa haja vista o isolamento social, o contato da escola com elas vem se concretizando por meio dos grupos de WhatsApp. Esse espaço será uma forma de receber as crianças no retorno às aulas.

EPÍTOME

Para dar início ao PCE com as crianças de uma forma lúdica, criou-se “Guto”, o Mascote da Escola Municipal Prof. Didio Augusto. Organizou-se vídeo no qual “Guto” apresenta o espaço encontrado na Escola, convidando as crianças a desenharem o que gostariam de que lá houvesse. O Guto fez parte do processo de criação e ajudou as crianças a transformarem o espaço externo da Escola em um local de descobertas, possibilidades, criação, interação e invenção.

LEGITIMAÇÃO PRAGMÁTICA

Em relação à Legitimação Pragmática, devido à pandemia da Covid-19, as crianças e famílias participaram de ações, utilizando as mídias digitais, como:

- gravação e envio de vídeos das crianças, argumentando sobre o que gostariam de que fosse criado nesse espaço;
- participação da escolha do nome para esse local;
- participação na escolha dos objetos que comporão a casinha;
- decisão da cor com a qual se pintará a casinha.

PERGUNTAS GERADORAS

Para isso, contou-se com o protagonismo delas e a participação da comunidade ao responderem às seguintes perguntas geradoras:

- O que será construído no espaço externo?
- Tal espaço contemplará todas as crianças?
- Quais materiais serão necessários para promover essa transformação?
- De que forma posso ajudar a cuidar desse espaço?
- Qual será o nome desse espaço?

METAS

- Construção de uma casinha;
- Criação de espaços e de ambientes dentro de uma proposta criativa, sustentável e lúdica, em que a criança possa se sentir segura ao explorar os ambientes e, da mesma forma, aprender com significado.

EIXOS NORTEADORES

- O eu, o outro e o nós: visa à construção da identidade e, também, da subjetividade da criança.
- Corpo, gestos e movimentos: foca em atividades e em situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas. A partir delas, o aluno pode construir referências de como ocupar o mundo.
- Traços, sons, cores e formas: prioriza o contato recorrente das crianças com variadas manifestações culturais, artísticas e científicas, agregando, igualmente, o contato com as linguagens visuais e musicais.
- Escuta, fala, pensamento e imaginação: enfatiza as atividades práticas com foco na linguagem oral, ampliando as formas de comunicação da criança em situações sociais.
- Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações: objetiva favorecer a construção das noções de espaço em situações estáticas (perto X longe) e dinâmicas (para frente X para trás), colaborando para que a criança aprenda a reconhecer seu esquema corporal e sua percepção espacial a partir do seu corpo e dos objetos a seu alcance.

ITINERÁRIOS

- Colocação de uma mesa bem grande com banquetas coloridas;
- Cada criança plantar uma árvore no entorno da escola;
- Construção de uma oca;
- Quebra-cabeça tipo lego gigante com caixas de papelão;
- Cápsula do tempo com fotos das crianças, com a pretensão de abrir cinco anos depois;
- Corredor sensorial;
- Muro da escola pintado pelas crianças.

COORDENADAS TEMPORAIS - ORGANIZAÇÃO

O projeto iniciou-se em julho de 2020 em meio à pandemia do Covid-19.

1ª Etapa: Depois de assistir ao vídeo e de conhecer o mascote “Guto”, as crianças fizeram um desenho sobre o que gostariam de que se construísse no pátio atrás da escola.

2ª Etapa: solicitou-se às crianças que definissem o nome para esse espaço. Receberam-se respostas por meio de desenhos; o nome escolhido foi “Espaço do criar e brincar”

3ª Etapa: Pediu-se aos familiares que auxiliassem com o envio de alguns objetos para compor a casinha como: utensílios de cozinha, cadeirinhas, retalhos de tecidos, materiais recicláveis entre outros.

4ª Etapa: Solicitou-se às crianças que desenhassem em um azulejo a fim de esse compor a decoração da casinha. Nessa atividade, trabalharam-se formas geométricas, noção espacial, cores e texturas.

5ª Etapa: fez-se pesquisa para se descobrirem as preferências de cores para pintura da casinha. As crianças gravaram vídeos, mostrando essa preferência. Cada uma pintou e montou um cubo com a cor favorita e enviou para a escola. Com o resultado, construiu-se um gráfico. Após, fez-se um vídeo para elas mostrando qual foi a cor escolhida pela maioria.

6ª Etapa: construção da casinha com o auxílio da comunidade. Registro fotográfico de toda essa etapa com o intuito de aproximar as crianças em todo o processo

Partindo do atual contexto educacional, um ano atípico para a comunidade escolar, sendo as aulas presenciais suspensas devido à pandemia do COVID-19, o desenvolvimento do Projeto Criativo Ecoformador – PCE foi um desafio para todos os envolvidos. Professores, alunos, pais, funcionários, direção e supervisão demonstraram união na busca de sonhos que, aos poucos, concretizaram-se. A provocação foi lançada e os protagonistas (alunos) não se intimidaram em projetar seus desejos à escola de seus sonhos.

AVALIAÇÃO EMERGENTE

Este projeto iniciou em julho de 2020 e pretende-se estendê-lo até o ano de 2021. Durante todo o processo de construção e de execução do PCE, estão em avaliação: o desenvolvimento da criança, as interações dela com o meio, as aprendizagens construídas de acordo com os eixos estruturantes da Educação

Infantil, além de sua conquista de autonomia e de expressão de seus sentimentos, desejos, ideias e questionamentos.

POLINIZAÇÃO

Convidar as crianças do CEMEI Zilá Palmas Fernandes e do CEMEI Herbert Whoel, vizinhos da Escola, para conhecer o espaço idealizado pelas crianças; realizar, junto às famílias roda de chimarrão, portando cada um com sua cuia; disponibilizar receitas de produtos, utilizando a erva mate; expor os registros das etapas da realização do PCE.

Figura 1 - Turma Infantil 5



Figura 2 - Escola Municipal Prof Didio Augusto



Figura 3 – Atividades



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Uma escola com um espaço para múltiplas possibilidades, desenvolvendo o Projeto Criativo Ecoformador, conseguiu fortalecer laços com a comunidade escolar e, a partir da realidade de seus indivíduos, vem modificando o entorno educativo, (re) construindo atitudes, valores e competências os quais entram em consonância com uma formação integral dos sujeitos. Permitir aos estudantes sua participação ativa nas atividades oportuniza a construção de um aprendizado integral, estimulando-os a ir além, a querer saber sempre mais.

REFERÊNCIAS

LIMA, Cirlei de Fátima Santos; SANTOS, Marileia Vassouri dos Santos; RIBEIRO; Suelin Aparecida. **Projeto Criativo Ecoformador: criando e recriando é hora de brincar**, 2016.

MORIN, Edgar (2001). **A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil.

MORIN, Edgar (2011). **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo, Cortez.

NICOLESCU, Basarab. **O Manifesto da Transdisciplinariedade**. Tradução de Lucia Pereira de Souza. 2. ed. São Paulo: TRIOM, 2001.

NÓVOA, António. Os Professores e a sua Formação num Tempo de Metamorfose da Escola. **Educação & Realidade**, v. 44, n. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/2175-623684910>.

PETRAGLIA, Izabel. **Pensamento complexo e educação**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

PIONTKIEWICZ, Simone Caroline; SAMPAIO, Carlos Alberto Ciose; BUTKES, Luciana. Pesquisas desenvolvidas no ensino superior sobre Ecoformação e Escolas Criativas, ECOFORMAÇÃO: Para além da Educação formal. Blumenau, 2019.

PUZIOL, Jeinni Kelly Pereira; SILVA, Irizelda Martins de Souza e. Contribuição das Categorias de Marx e Engels para a compreensão da educação do campo enquanto território Imaterial. V Encontro Brasileiro de Educação e Marxismo. Florianópolis, SC, 2011. Acesso em 14 maio 2014.

SOUZA, Kênia Paulino de Queiroz. **Práticas Pedagógicas Criativas: uma perspectiva transdisciplinar na escola do século XXI**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2016.

SUANNO, Marilza Vanessa. Didática transdisciplinar emergente. In: Didática e formação de professores: complexidade e transdisciplinaridade. Porto alegre; Sulina, 2013.

TORRE, Saturnino De La. Escolas criativas: escolas que aprendem, criam e inovam. In: ZWIEREWICZ, Marlene e TORRE, Saturnino De La. Uma escola para o século XXI: Escolas criativas e resiliências na educação. Florianópolis: Editora Insular, 2009.

TORRE, S.; PUJOL, M. A. A escola que queremos: escolas de desenvolvimento humano. In: TORRE, S.; PUJOL, M. A.; SILVA, V. L. S. (Org.). Inovando na sala de aula: instituições transformadoras. Blumenau: Nova Letra, 2013, p. 13-31.

VELASCO, J. M. G. Religaje Educativo: Espacio-tiempo. La Paz: UMSA, 2015.